

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
BRASILEIRO

Fundado no Rio de Janeiro em 1833

TOMO 94 — VOL. 148

(1923)

Hoc facti, ut longos durant bene gesta per annos
Et possint sera posteritate frui.

DIRECTOR

Dr. B. F. Ramiz Galvão



* * * RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL * 1927

OS CARNIJÓS DE AGUAS BELLAS

POR

FOR JOHN C. BRANNER, PH. D.

Disponível na Biblioteca Digital Curt Nimuendajú:
http://biblio.etnolinguistica.org/branner_1927_carnijos

CLASSARIO

III

ALFONSO MARRAS
VIA S. ANTONIO 10 - 00187 ROMA
TEL. 47811 - 47812 - 47813 - 47814 - 47815 - 47816 - 47817 - 47818 - 47819 - 47820 - 47821 - 47822 - 47823 - 47824 - 47825 - 47826 - 47827 - 47828 - 47829 - 47830 - 47831 - 47832 - 47833 - 47834 - 47835 - 47836 - 47837 - 47838 - 47839 - 47840 - 47841 - 47842 - 47843 - 47844 - 47845 - 47846 - 47847 - 47848 - 47849 - 47850 - 47851 - 47852 - 47853 - 47854 - 47855 - 47856 - 47857 - 47858 - 47859 - 47860 - 47861 - 47862 - 47863 - 47864 - 47865 - 47866 - 47867 - 47868 - 47869 - 47870 - 47871 - 47872 - 47873 - 47874 - 47875 - 47876 - 47877 - 47878 - 47879 - 47880 - 47881 - 47882 - 47883 - 47884 - 47885 - 47886 - 47887 - 47888 - 47889 - 47890 - 47891 - 47892 - 47893 - 47894 - 47895 - 47896 - 47897 - 47898 - 47899 - 47900



As *Notes upon a native brazilian Language*, que, traduzidas para o portuguez, damos a seguir, foram publicadas nos *Proceedings of the American Association for the Advancement of Science*, ps. 328/330, Buffalo Meeting, Agosto, 1886, pelo eminente sabio e grande amigo do Brasil, Dr. John C. Branner.

Publicação pouco accessivel aos leitores brasileiros, como é aquella, julgamos de bom aviso trasladar para a nossa *Revista* as *Notas* do Dr. Branner, que constituem contribuição unica sobre uma tribu indigena interessante, em que se encontram talvez os ultimos representantes dos famosos Cariris.

Informações recentes e fidedignas dizem-nos que essa tribu, com uma população passante de quinhentos individuos, apesar do contacto com os muncipes civilizados, ou meio civilizados de Aguas-Bellas, ainda guarda a sua linguagem e muitos dos seus primitivos costumes.

Está, pois, a merecer estudo mais acurado, e a quem se dispuzer a emprehende-lo offerecemos as seguintes *Notas*.

DA DIRECÇÃO.



CLASSARIO

III

ALFABETICO PER LE LETTERE
E LE SILLABE
E LE PAROLE
E LE FRASI
E LE SENTENZE



Notas sobre uma lingua indigena brasileira

Nas regiões pouco exploradas do Brasil estão muitas tribus de indigenas que jamais tiveram contacto com a civilização. Entretanto, em grande parte, a linha divisoria entre os brasileiros de origem européa e os aborígenes vai rapidamente desapparecendo.

Proximo ao litoral e ao longo do Amazonas e seus tributarios francamente navegaveis, as tribus indigenas têm perdido sua identidade e seus velhos costumes, adoptando os dos brasileiros-europeus. Com essas tribus suas linguas devem tambem desapparecer. Tenho com frequencia encontrado e conversado com esses indigenas, e até mesmo, em certas occasiões, os tenho tido a meu serviço durante mezes; mas raramente tive opportunidade de aprender alguma cousa de seus idiomas. Quasi sempre eram em extremo pouco communicativos, mesmo depois de dois ou tres mezes de convívio; por outro lado o conhecimento que tinham de sua linguagem era por demais imperfeito para inspirar-me confiança nas informações delles obtidas, como tambem era imperfeito o conhecimento que tinham do portuguez para permittir-me conversar correntemente com elles.

Em Aguas-Bellas, no interior da Provincia de Pernambuco, encontrei uma vez, durante uma hora apenas, um individuo pertencente a uma dessas tribus que vão desapparecendo, o qual fallava fluentemente o portuguez e era mais communicativo do que a sua gente costuma ser. Era um velho de sessenta annos, ou mais, se bem que lepido e activo, e que, quando necessario, funcionava

como interprete para os membros de sua grey. Lamento assás que, tendo-o encontrado á noite, depois de longa e fatigante jornada, eu não tivesse podido obter delle mais notas referentes á sua linguagem e ao seu povo. Os brasileiros em Aguas-Bellas chamam Carnijós a esses indios; mas elles se appellidam a si proprios, em sua lingua, *Förniö*, ou *Iacotóá*, para se distinguirem das outras gentes.

Ha varios sons nesta lingua que não occorrem na portugueza, e muitos outros que não temos em inglez. Por exemplo, elles têm o som allemão *ch*, inglez *th*, *u*, *w*, *h*, nenhum dos quaes pertence á lingua portugueza e é possível que haja outros que o meu ouvido não apanhasse. O meu informante disse-me que o modo pelo qual eu pronunciava a lingua delles era muito melhor que o dos brasileiros, o que se deve attribuir á ausencia de muitos dos sons da lingua portugueza.

Posso garantir a exactidão das poucas palavras dadas, pelo menos tanto quanto meu ouvido lhes pôde reter as fórmãs, pois as repeti depois ao meu informante até elle me assegurar que eu conseguira apanhar a pronuncia correcta.

Os numeros vão sómente até dez; dahi por deante é chamado *muito*.

Notar-se-á que esta lingua parece ter um numero dual, e que forma uma distincção grammatical entre o objecto pertencente a pessoa que fala, e o que pertence a outra pessoa. Para exemplo, vejam-se as palavra — meus olhos, olhos de outra pessoa e dois olhos. As combinações feitas com a palavra que exprime *mão*, são tambem interessantes.

Reparar-se-á tambem no caso da phrase dada, em que o objecto do pedido é collocado antes.

Eu chamaria a attenção para a ausencia de labiaes nestas palavras, se bem que isto seja naturalmente devido ao pequeno numero dellas. Parece, entretanto á vista do facto notado, que esses Indios usavam primitivamente ornamento para os labios, taes como são ainda agora usados pelos Botocudos, e que tornaria impossivel ou muito difficil pronunciar as labiaes.

Entre as obras publicadas sobre as linguas indigenas do Brasil não pude encontrar nenhuma destas palavras.

Por causa de sua simplicidade, tenho usado a soletração portugueza, sempre que foi possível.

{ Itó = meus olhos.
 { Ató = olhos de outra pessoa.
 { Tocáno = dois olhos.

{ Deretá = meu nariz.
 { Aretá = o nariz de outro.

{ Dutchi = minha bocca.
 { Aotchi = bocca de outro.

{ Jaxi = meu dente.
 { Axi = dente de outro.
 { Huatór = um.
 { Jaxi huatór = todos os meus dentes, minha dentadura.

{ Taiáw = cavallo.
 { Tsküh = vacca.
 { Refeitiüh = gado.

Töch = fogo.
 Tãtchá = lenha para fogo.

{ Tchó = a mão.
 { Tchó tchá = o braço inferior.
 { Tchá fuá = o braço inteiro.
 { Tchó tullí = todos os dedos.
 { Tchó kü = o dedo minimo.
 { Tchó sü = o dedo pollegar.

D' hõ hõ = o peito, seio.

Ichitá = a barriga. (Ich nesta palavra tem o som do allemão

Ich).

Sëi ku = alimento.

Oũ tchi = carne.

Ki tchí ùh = farinha.

Töküh = sal.

Oyë = agua.

Oyë tēhn í tichina = dê-me um pouco d'agua.

